

Seca já afeta rios que abastecem a Grande Vitória

Estiagem que já dura um mês no Estado afeta a vazão dos rios Jucu e Santa Maria, que estão com menos de 40% da capacidade

Daniel Figueredo

A seca que atinge o Estado já começa a afetar as águas dos rios Santa Maria e Jucu. Os dois rios, que são responsáveis pelo abastecimento de água dos moradores da Grande Vitória, estão com menos de 40% do volume de água médio que era previsto para o mês de janeiro.

O governo do Estado fez um alerta à população para que economize água a fim de evitar que a seca afete o abastecimento na Grande Vitória. Em algumas regiões, como em Guarapari, já há problemas de abastecimento.

Um comitê foi montado pelas secretarias e agências do governo do Estado para adotar medidas para conter os problemas e planejar ações para que nos próximos anos a seca não afete a população e a economia do Espírito Santo.

“Estamos montando um plano de segurança hídrica. O plano vai envolver ações como intensificação do monitoramento; recuperação de bacias com pagamento por serviços ambientais; construção das barragens que já possuem projeto e análise das cidades que precisam de projeto para começar a construção”, explicou o diretor presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Róbson Monteiro.

Segundo ele, esse plano de ação vai ser detalhado no comitê para ser executado ao longo do ano.

Monteiro afirmou ainda que o cenário é de preocupação por causa do longo período de estiagem no Estado e no País. “A gente está entrando num cenário preocupante, a expectativa é que tivesse reversão, mas estamos na metade do mês e caiu pouca chuva, em alguns lugares não caiu nada.”

A previsão para os próximos 10 dias se mantém de seca, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Há cerca de um mês não chove com volume significativo no Estado. Alegre, por exemplo, está há 31 dias sem chuva.

“Os rios estão com níveis baixos para o mês de janeiro. Esta época, normalmente, é a que recarrega as nascentes dos rios. Isso ainda é suficiente para atender a autorização da captação de água nos principais sistemas de abastecimento. Mas tem de racionalizar o uso, usar de forma mais inteligente, para nos prepararmos para o caso de um prolongamento da seca.”



RIO JUCU, um dos que abastece a Grande Vitória, abaixo do nível: comitê vai propor medidas contra falta de água

“É preciso ter planejamento”

A adoção de um planejamento a longo prazo, com medidas e experiências vivenciadas em outros países, para especialistas, é a solução para que não falte água nos próximos anos no Espírito Santo.

Para Alberto Pêra, que é membro do comitê do Rio Jucu, num primeiro momento, medidas que reduzam efetivamente o consumo de água conseguiriam resolver parte do problema.

“É necessário aprender com experiências de outros países, como a França. Mas é preciso ter plane-

jamento e continuidade nas medidas adotadas, o que não houve nos últimos anos”, afirmou.

De acordo com Pêra, a vontade do governo do Estado de retomar as discussões é importante.

“No entanto, não tem de ver só o uso doméstico e industrial, mas o da agricultura também. Muitos pegam água dos rios sem nenhuma outorga. É preciso criar mecanismos para que a política seja bem feita.”

Segundo o ambientalista Eduardo Pignaton, os problemas da seca

por falta de chuva que a Grande Vitória está enfrentando hoje também tem como responsabilidade a descontinuidade dos programas de reflorestamento e outros.

“Tem 26 anos que participo das discussões, mas há descontinuidade. Os governos sabem dos problemas e as ações para resolvê-los são relativamente simples, só que tem de ter continuidade. Barragem resolve problema de seca e enchente, mas não pode ser considerada uma solução ambiental”, afirmou o ambientalista.

Sistema Cantareira seca em março



REPRESA Reserva Jaguari, do Sistema Cantareira: situação crítica

SÃO PAULO

No mesmo dia em que o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, admitiu que existe racionamento de água, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, disse que “é possível” que o Sistema Cantareira seque em março deste ano.

A afirmação foi feita após ser questionado sobre projeção do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres do Ministério da Tecnologia. “É possível que sim (seque em março). Se continuar assim (regime de chuvas), é possível, por isso estamos fechando. Você

SAIBA MAIS

> AS MÉDIAS de vazão do mês de janeiro estão entre as menores já observadas nos principais rios do Estado nos últimos 40 anos.

> A SITUAÇÃO do Rio Jucu, principalmente, é atípica. Apenas em dois anos desde 1969 ele teve volumes aproximados aos apresentados neste mês.

RIO JUCU

20.700
litros por
segundo

36,96%
é a capacidade
atual

7.650
litros por
segundo

VAZÃO MÉDIA

VAZÃO ATUAL

RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA

16.200
litros por
segundo

34,88%
é a capacidade
atual

5.650
litros por
segundo

VAZÃO MÉDIA

VAZÃO ATUAL

RIO BENEVENTE

6.920
litros por
segundo

39,02%
é a capacidade
atual

2.700 litros
por segundo

VAZÃO MÉDIA

VAZÃO ATUAL

RIO DOCE



VAZÃO MÉDIA
1.763.810
LITROS POR
SEGUNDO

VAZÃO ATUAL
230.000
LITROS POR
SEGUNDO

13,04%
é a capacidade
atual

Fonte: Agerh.

tem que ir fechando as torneiras.”

Já o governador afirmou ontem que há restrição na oferta de água desde que a agência federal determinou a redução na retirada do Sistema Cantareira. “O racionamento já existe. Quando a ANA (Agência Nacional de Água) determina que você que tem que reduzir de 33 para 17 (metros cúbicos por segundo) no Cantareira é óbvio que você já está em restrição. Está mais do que explicitado.”

Desde o início da crise hídrica, no começo de 2014, Alckmin jamais havia afirmado que os paulistas passam por racionamento.